

não recuperação do Brasil

EDGARDO COSTA REIS
Correspondente

WASHINGTON — O Fundo Monetário Internacional (FMI) admite que, embora a situação da economia mundial tenha melhorado significativamente, os países em processo de ajuste econômico continuam enfrentando sérias dificuldades, devido à persistência das altas taxas de juros. E em alguns, como o Brasil, o fracasso no controle à inflação é um grave obstáculo à recuperação. A instituição comenta também que houve grande queda no padrão de vida das nações do Terceiro Mundo.

No relatório sobre o ano financeiro encerrado a 30 de abril último, divulgado ontem, a Diretoria Executiva do Fundo afirma que a economia mundial se fortaleceu em rela-

ção aos anos anteriores e aponta como aspecto mais encorajador a expansão econômica nos países industrializados, principalmente nos Estados Unidos, somada ao declínio da inflação nessas nações e à notável redução no déficit em conta corrente dos países em desenvolvimento não produtores de petróleo (de US\$ 109,1 bilhões em 1981 para US\$ 56,4 bilhões em 83).

O FMI adverte, ao mesmo tempo, para a continuação de difíceis problemas como as altas taxas de juros internacionais, que não apenas aumentam o peso da dívida dos países em desenvolvimento como “coloca em risco todo o processo de sustentação” da recuperação econômica nas nações industrializadas.

O relatório, com 95 páginas de texto e 98 de estatísticas, destaca a preocupação do Fundo com a forte posição do

dólar. “A principal razão para as atuais preocupações é que as taxas de câmbio parecem ter resultado em insustentáveis padrões de comércio e posições em conta corrente”.

O documento calcula que a taxa média de inflação nos países em desenvolvimento não produtores cairá para 30 por cento este ano, contra 44,1 por cento em 1983. Fontes do Fundo disseram, entretanto, que estas previsões serão revistas e que a inflação deverá ficar nos mesmos níveis do ano passado.

Segundo as fontes, as projeções feitas para algumas nações — como Brasil, Argentina e Israel — já foram ultrapassadas ou o serão até dezembro. Por não controlarem a alta dos preços, estes países terão que enfrentar um período mais longo de reajuste, acrescentaram as fontes.

FMI culpa a inflação pela